
Espiritismo e Saúde: concepções a partir das práticas numa sociedade kardecista.

Beatriz Teixeira Weber*

Resumo. O artigo analisa os conceitos de saúde e caridade para o espiritismo kardecista. Esses conceitos são explicitados como os mais importantes na configuração do que é ser espírita em algumas casas no Rio Grande do Sul, principalmente em Santa Maria, a partir da preocupação mais ampla com a evolução do espírito. Através de um conjunto diversificado de obras assistenciais, a caridade tornou-se o principal meio de inserção social do espiritismo e via para sua legitimação no Brasil. Explora a importância do uso da homeopatia na primeira metade do século XIX e como a homeopatia foi aproximada do espiritismo através das compreensões de perispírito e de energia vital.

Palavras-chave: espiritismo, saúde, caridade, homeopatia, Rio Grande do Sul

Spiritualism and Health: perceptions from practices in an Allan Kardec's followers society

Abstract. The following article analyses health and charity concepts according to Allan Kardec's spiritualism. These concepts are expressed as the most important ones in the sense of what is to be an spirituslism in some places in Rio Grande do Sul state, mainly in the city of Santa Maria, considering a deeper concern about the evolution of the spirit. Through a set of varied social welfare works, charity became the main social insertion means of the spiritualism and a way for its legitimation in Brazil. It explores the importance of the homeopathy use in the first half of the nineteenth century and how homeopathy was connected to spiritualism through the understanding of perispirit and vital energy.

Keywords: spiritualism, health, charity, homeopathy, Rio Grande do Sul.

Introdução:

A importância da prática espírita no Brasil é hoje um dado incontestável. Difundindo-se de forma mais incisiva nas últimas décadas do século XIX, ao longo do século XX houve um crescimento expressivo de seus adeptos, o que justificou este estudo para a compreensão de um campo religioso pouco explorado e que possui uma inserção social bastante expressiva ao longo da organização do Estado brasileiro. Segundo dados apresentados no último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, seus adeptos passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% em 2010 (3,8 milhões), sendo que a maior

* Doutorado em História Social da Cultural na UNICAMP, Pós-doutorado no Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, professora no Programa de Pós-Graduação em História da UFSM, autorados livros *As Artes de Curar* (1999), *Instituições de Saúde de Porto Alegre* (2008). E.mail: beatrizteuber@gmail.com.

¹ Censo Demográfico 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm> Acesso em: 06 jul. 2012.

proporção estava no grupo de idade situado entre 50 e 59 anos (3,1%). A população adepta do espiritismo apresenta dados bastante próprios. Entre os espíritas, 68,7% declararam-se brancos, percentual bem mais elevado que a participação deste grupo de cor ou raça no total da população (47,5%). Os resultados do Censo 2010 indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos no que se refere ao nível de instrução. Este grupo religioso possui a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). Apenas 1,4% dos espíritas não são alfabetizados². Esses dados indicam a importância que possui essa prática religiosa no Brasil e como as características de seus adeptos são específicas para sua formação histórica.

Frente a essa importância, a compreensão de saúde administrada pelos espíritas adquire destaque, pois apresenta a compreensão que esses indivíduos possuem de si próprios e, principalmente, da morte. Nessa compreensão, há uma maior relevância da sua definição de evolução do que de saúde neste estágio de evolução no planeta Terra. No contexto dos elementos que compõe a doutrina como um todo, o ideário da caridade, que procurava não afastar-se da perspectiva católica e que se esforçava por definir uma tradução específica para o Brasil, foi um dos elementos da estratégia dos seus grupos dirigentes na passagem do século XIX para o XX. Mais expressivo do que a preocupação com o atendimento à saúde. Esses elementos, no entanto, não contradizem os princípios originais da doutrina. Ao contrário, estão de acordo com a idéia evolucionista presente no espiritismo, o que torna mais compreensível a ênfase dada à caridade. Com efeito, através desse entendimento, as desigualdades sociais, inerentes ao mundo material imperfeito, seriam aceitáveis porque necessárias ao progresso dos espíritos. Segundo o espiritismo, praticar a caridade é prestar a outrem um benefício, seja ele material ou não, que também resulta em benefício próprio, na medida em que eleva moralmente o indivíduo. Apesar dessa especificidade, a perspectiva espírita faz parte das discussões mais gerais sobre assistência existentes na passagem para o século XX, destacando a importância do atendimento aos desamparados.

Tendo por base a moral cristã, o espiritismo elegeu a prática de caridade como

² Censo Demográfico 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm> Acesso em: 06 jul. 2012.

sua principal virtude. Assim, a interpretação enfaticamente religiosa realizada por um grupo que se tornou preponderante no Brasil através da FEB permitiu sua aproximação com a perspectiva católica. Desta forma, o espiritismo orientou sua intervenção prática no meio social através da prestação de serviços assistenciais de atenção aos necessitados, notabilizando a doutrina e contribuindo para sua legitimação e consolidação no Brasil.

Este trabalho pretende apresentar as perspectivas do espiritismo sobre saúde e sobre as formas de atenção à saúde propostas, relacionadas com as explicações mais gerais tratadas pela perspectiva religiosa. Pretendemos apresentar como o espiritismo se relacionou à prática homeopática e às comunicações espirituais como formas de praticar a caridade.

O foco mais específico de análise utiliza uma documentação de grupos espíritas da cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul. Essa cidade apresentou uma ampla congregação de casas espíritas na primeira metade do século XX. Este artigo procura apresentar os elementos que modelaram as noções de saúde e de caridade para o espiritismo brasileiro e o alcance das mesmas a partir da análise das instituições de Santa Maria - RS que, filiando-se a essa perspectiva, dedicaram-se ao atendimento de crianças desamparadas e organizou um hospital visando atender a partir da perspectiva homeopática. Nesse sentido, pretendemos situar a abordagem sobre saúde e caridade do espiritismo na sua origem e no Brasil, para em seguida apresentarmos como foi adotada a cura para esses grupos, através do tratamento/terapia espírita e do tratamento médico. A documentação existente nessas instituições é muito rica, assim como em várias delas no Rio Grande do Sul. Esperamos estimular outros trabalhos que tematizem essa prática.

Contexto do Espiritismo no Brasil

Os vários elementos da doutrina espírita foram formulados pelo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, e publicados em *O Livro dos Espíritos* em 1857. Essa obra tornou-se o marco fundador do espiritismo enquanto doutrina sistematizada e diferenciada do que se denominou de Espiritualismo Moderno, movimento que congregou diversas expressões místicas e religiosas durante a segunda metade do século XIX e das quais o espiritismo é uma vertente. Formulado como ciência, filosofia e religião, o espiritismo apresentava-se

como uma doutrina universalista, passível de ser aceita por adeptos de todas as crenças e assentada sobre bases científicas, tendo como pressupostos básicos a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a evolução universal e infinita.

Allan Kardec afirmava ter codificado o espiritismo com bases científicas ao empregar os critérios das ciências positivas na análise dos fenômenos e comunicações espirituais. O próprio desenvolvimento científico seria aceito como responsável por futuras reelaborações doutrinárias. Com efeito, a doutrina espírita foi elaborada num momento histórico em que o pensamento científico e filosófico encontrava-se profundamente influenciado por ideais de racionalismo e evolucionismo, incorporando várias possibilidades frente a esses ideais. A explicação racional oferecida por essa doutrina contribuiu para sua aceitação, principalmente entre grupos intelectuais e outros elementos das classes médias que buscavam novas formas de articulação entre o pensamento científico e o religioso. Para esses grupos, a nova doutrina seria capaz de apresentar uma interpretação mais coerente do mundo, explicando a posição social dos indivíduos e orientando a conduta moral da sociedade. (CAMARGO, 1961, 1973; DAMAZIO, 1994).

Com esses elementos, o espiritismo obteve expressiva difusão na Europa e na América, alcançando o Brasil, onde se difundiu em fins do século XIX e início do século XX. A doutrina ganhou projeção nacional na Bahia, onde surgiram as primeiras organizações espíritas entre 1865 e 1873. A partir da década de 1870, o Rio de Janeiro tornou-se o principal núcleo onde o espiritismo se desenvolveu e difundiu para o restante do país. Tanto na Europa quanto no Brasil, a doutrina espírita foi interpretada de diferentes formas, dando origem a diversos grupos e correntes, de acordo com a ênfase que legavam aos seus aspectos científico, filosófico e religioso. Na década de 1880, surgiram as primeiras iniciativas com o objetivo de promover a unidade doutrinária e reunir, de maneira institucional, a crescente população de adeptos dispersos. Os esforços levaram à organização de instituições agremiadoras como a Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada em 1884, que nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX atuou intensamente no sentido de efetivar a organização do movimento espírita nacional, assumindo oficialmente sua direção no final da década de 1940. (DAMAZIO, 1994; ARRIBAS, 2008; SILVA, 2005).

Num contexto de conflitos externos e internos em que a doutrina de Allan

Kardec buscava meios para se legitimar e consolidar no país, a FEB desempenhou um papel crucial na definição do que veio a ser o espiritismo no Brasil ao defender a adoção de uma postura enfaticamente religiosa, a qual seria capaz de contornar as oposições externas e promover a unidade do movimento. Esse protagonismo deve-se em grande parte a atuação do grupo reunido em torno de Adolfo Bezerra de Menezes, que coordenou os trabalhos espíritas no país ocupando a presidência dessa instituição em 1889, e novamente entre 1895 e 1900. Bezerra de Menezes era médico e participou da política brasileira na segunda metade do século XIX, afastando-se em 1886, quando aderiu ao espiritismo. Figura de extrema importância para o movimento espírita brasileiro, ele foi o responsável pela configuração básica da doutrina no país, dirigindo o esforço pela uniformização doutrinária e reunião das instituições espíritas a partir da disciplinarização do grupo, no que se refere ao estudo e difusão do espiritismo, e da prática da caridade, expressa pela prestação de auxílios gratuitos a grupos sociais desassistidos. (ARRIBAS, 2008).

Ao relacionar o desenvolvimento do espiritismo ao processo de autonomização do campo religioso brasileiro, Arribas (2008) destaca de que forma ele inseriu-se nesse campo a partir de uma série de disputas simbólicas motivadas pelas oposições que recebeu, não apenas do campo religioso, mas também dos campos médico e jurídico. Internamente, a conformação do espiritismo enquanto uma religião teria ocorrido a partir de uma série de contendas entre diferentes correntes de interpretação do espiritismo das quais se sobressaiu aquela que enfatizava seu aspecto religioso. Essa opção teria sido defendida e construída, sob os auspícios da FEB, a partir do trabalho intelectual de indivíduos identificados com essa proposta, sendo Bezerra de Menezes o principal deles. Assim, a perspectiva religiosa não se tornou preponderante exclusivamente em função de injunções externas. Contudo, nesse contexto instável e conflituoso, a adoção dessa perspectiva passou a ser concebida como a estratégia mais adequada para garantir a sobrevivência do espiritismo no país.

O contexto em que se inseriu a discussão de caridade e assistência na passagem para o século XX foi de grandes transformações na vida social e política brasileira. Segundo Sanglard (2008), ao lado de iniciativas pontuais de inserção da medicina experimental no cotidiano brasileiro, deu-se o ingresso do Estado nas ações de saúde pública, devido às descobertas de Pasteur e da microbiologia e que também afetavam a organização social. Essas mudanças geraram transformações no modelo assistencial

implantado no Brasil desde o período colonial, baseado nas ações das Santas Casas de Misericórdia, que tinham o privilégio dos serviços assistenciais para os pobres, doentes, loucos, crianças abandonadas, dentre as obras da misericórdia a que se dedicavam. Ao final do século XIX, a caridade foi progressivamente cedendo espaço para a medicalização, tornando mais complexo o sistema assistencial (SANGLARD, 2008).

Apesar de ampla discussão que pode ser apresentada sobre filantropia e caridade, destacamos o papel de similaridade entre as ações sanitárias e práticas caritativas nesse contexto, visando atingir objetivos próximos de controle da população que habitava os centros urbanos. Importante destacar também que outros grupos religiosos e várias outras congregações realizavam atividades de caráter assistencial nesse período (WEBER, 1999; VISCARDI, 2008).

Convém observar que essa noção de caridade não se constitui como algo estranho aos preceitos originais do espiritismo, tendo em vista que ela assume uma dupla dimensão, englobando a caridade material e a moral. Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec “interroga” a espiritualidade sobre diversas questões, dentre as quais o modelo moral a ser seguido pela humanidade. A resposta obtida é a de que Jesus Cristo é esse modelo.

886. Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal como Jesus a entendia?

- Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão às ofensas.

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que pudermos e que gostaríamos nos fosse feito. Esse é o sentido das palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros, como irmãos*. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola; abrange todas as relações que temos com nossos semelhantes, sejam eles inferiores, iguais ou superiores a nós. (KARDEC, 2007, p. 280-281).

Também várias passagens do *Evangelho segundo o Espiritismo* apresentam a caridade como via de “salvação” e a maior das virtudes, associada ao amor a Deus e ao próximo, a fé, humildade, indulgência e benevolência. Salienta que a caridade material é a mais fácil de ser empreendida e, por sua vez, a caridade moral a mais importante e meritória por ser também a mais difícil de ser realizada, exigindo superioridade moral dos indivíduos. Nesse sentido, a caridade surge como um elemento de salvação para o espiritismo porque é através dela que o indivíduo/espírito poderá progredir, isto é, evoluir e assim alcançar estágios mais elevados de espiritualidade como “espírito puro”

e, assim, mais próximo de Deus. A feição que o espiritismo adquiriu no Brasil concebe a caridade nessa dupla perspectiva, mas é inegável a ênfase que atribuiu à dimensão material através das obras assistenciais que, nesse sentido, notabilizaram socialmente a doutrina reunindo o capital social necessário a sua consolidação.

A partir dessas discussões mais gerais, a consolidação do movimento espírita nas últimas décadas do século XIX era inviabilizada pela resistência dos agrupamentos em função de divergências doutrinárias e da existência de projetos distintos em relação aos rumos que o espiritismo deveria tomar no país. A maior dissensão encontrava-se entre o grupo dos chamados “científicos” e o grupo dos “religiosos”, do qual Bezerra de Menezes era partidário. Tal discordância não se deu em função da negação do aspecto científico pelos “religiosos” ou do religioso por parte dos “científicos”, mas pela ênfase que cada grupo atribuía a esses aspectos e suas respectivas propostas para orientar a doutrina no Brasil, tendo em vista as intensas oposições recebidas da Igreja Católica, do saber médico e das forças estatais.

A proclamação da República em 1889 e a Constituição de 1891, embora garantissem a liberdade religiosa, dificultavam a situação do espiritismo na medida em que o Código Penal de 1890 viabilizou a criminalização das práticas espíritas em pelo menos três artigos que buscavam combater práticas consideradas ilegítimas pela medicina oficial.³ A nova legislação afetou diretamente a FEB, que meses antes inaugurara junto a sua sede o Serviço de Assistência aos Necessitados, com o objetivo de auxiliar a todos os indivíduos que necessitassem de atendimento físico e espiritual, baseada na sua noção de saúde. Nessa instituição atuavam médicos diplomados, mas a maioria dos atendimentos era realizada pelos chamados “médiuns receitistas” que, sem a devida habilitação para o exercício da medicina, diagnosticavam pacientes e prescreviam receitas homeopáticas sob a inspiração de espíritos.

A criação do Serviço de Assistência aos Necessitados foi um passo fundamental

³ Capítulo III do Código Penal, “Dos crimes contra a saúde pública”:

Art. 156 – Exercer a medicina em qualquer de seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou o magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos: (...)

Art. 157 - Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública: (...)

Art. 158 – Ministras ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo ou exercendo assim, o ofício denominado de curandeirismo: (...). (DAMÁZIO, 1994, p. 94-95)

para a inserção social do espiritismo no Brasil, na medida em que colocou a doutrina em contato com setores mais amplos da população, notadamente as camadas mais pobres e desassistidas pelo Estado. Segundo Giumbelli (1997) e Arribas (2008), as pressões dos campos médico e jurídico levaram o grupo religioso, predominante na FEB, a defender de maneira mais contundente a adoção de uma postura religiosa, concebida como a melhor solução para contornar as oposições e garantir o futuro do espiritismo no país. Tal estratégia, porém, não encontrou respaldo no grupo científico, que insistia na reivindicação do estatuto científico da doutrina para derrotar as oposições. O retorno de Bezerra de Menezes à presidência da FEB em 1895 assinalou a vitória do grupo religioso. Como presidente, Bezerra de Menezes imprimiu uma orientação acentuadamente evangélica aos trabalhos da instituição, suplantando o grupo científico e, assim, confirmando a opção religiosa de espiritismo adotada pela instituição, a qual pretendia ser modelo para os demais grupos espíritas do país.

Dessa forma, as sessões dos grupos deveriam necessariamente contemplar o estudo dos evangelhos e prever uma parte importante à caridade, fosse através da “doutrinação dos espíritos sofredores do espaço”, fosse trabalhando para os necessitados “encarnados”. A cura das almas e a assistência religiosa e/ou material aos indivíduos eram, portanto, precisamente os instrumentos que ajudariam a angariar o capital que tanto almejava e necessitava. A idéia então de um espiritismo fundado no Evangelho e, conseqüentemente, na caridade fraterna se contrapunha competitivamente à modalidade que enfatizava as “manifestações dos espíritos” e à modalidade *filosófica*, que serviam, segundo ele, somente como alimento da vaidade e pretensa cultura, incapazes de operar uma “reforma íntima”, necessária para o progresso dos espíritos. Nesses termos, Bezerra de Menezes procurava estabelecer o “verdadeiro caráter da doutrina espírita”. (ARRIBAS, 2008, p. 135-136).

Amparado constitucionalmente pela liberdade de culto, o espiritismo procurou afastar-se de práticas que o colocassem em conflito com o saber médico e a legislação vigente, o que levou a uma reformulação nos auxílios prestados pelo Serviço de Assistência. Por sua vez, as tensões com o catolicismo teriam sido suplantadas na medida em que o espiritismo firmava-se enquanto uma religião cristã, distinguindo-se de outras práticas religiosas desqualificadas pela Igreja, e também através da aproximação com o ideário católico, sobretudo no que se refere à prática da caridade. Com efeito, diante do ataque sistemático que o catolicismo movia contra o espiritismo, Bezerra de Menezes formatou várias possibilidades de inserção para a doutrina, aproximando-a de uma perspectiva católico-cristã e afirmando que a maior parte do

sistema de crenças de ambos seria compatível.

A fim de aproximar essas perspectivas, buscava na história do cristianismo primitivo a origem da própria história do espiritismo. Nesse sentido, muito trabalho de argumentação foi feito para reivindicar a legitimidade necessária e assim demonstrar que o espiritismo era uma religião cristã. Aos espíritas era claro o entendimento de que, numa nação tradicionalmente católica, o único espiritismo que poderia obter êxito seria o “espiritismo religioso e cristão”, tendo a melhor propaganda e fundamentação calcadas no cristianismo, apoiadas no Evangelho e na ideia da caridade. Nesse sentido, a definição de caridade aproximava-se do ideário cristão, preocupada em adotar práticas de prestação de auxílio gratuito, sob a perspectiva de salvação dos indivíduos que a ele se dedicassem. Apesar de a salvação ser entendida de forma diferente para espíritas e católicos, o tipo de atividade a ser desenvolvida deveria ser semelhante, o atendimento aos necessitados.

A ideia de que “fora da caridade não há salvação” tornou-se a divisa central da FEB, que, ao disputar e assumir a direção do movimento espírita nacional atuou no sentido de consolidar a orientação religiosa, tendo a prática da caridade como seu eixo central de ação. Nesse sentido, diversas instituições espíritas criadas no Brasil nas primeiras décadas do século XX estiveram imbuídas dessas perspectivas promovendo a criação de instituições voltadas ao atendimento de populações carentes, o que ocorreu em vários estados brasileiros, dentre os quais o Rio Grande do Sul. A maior importância era dada ao atendimento aos carentes, mesmo que sob diferentes perspectivas.

No Rio Grande do Sul, o espiritismo possui grupos organizados desde 1887, quando ocorreu a fundação da Sociedade Espírita Rio-Grandense, na cidade de Rio Grande. Em 1894, foi fundado o Grupo Espírita Allan Kardec, em Porto Alegre. Seus membros, junto com outras sociedades, articularam a fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em 1921, ocasião em que o estado contava com 18 grupos organizados.⁴ Em Santa Maria, município da região central do estado, as origens do movimento espírita remontam à fundação da Sociedade Espírita Paz, Amor e Caridade na localidade de Água Boa, atual distrito de Arroio do Só, em 1903. A primeira sociedade que se tem registro na sede do município data de 1910, a Sociedade Espírita Mont'alverne, seguida, em 1915, pela Sociedade Espírita Dr. Adolfo Bezerra de

⁴ Correio do Povo, Porto Alegre, 18 fev. 1971. Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

Menezes.⁵

Entretanto, somente a partir da década de 1920 é que o movimento espírita começou a se articular na cidade. Em 1921 foi fundada a Aliança Espírita Santamariense, com o objetivo de coordenar os grupos espíritas existentes. A partir daí, o espiritismo ganhou força com a fundação de importantes instituições nos anos subsequentes, e cujas atividades mantêm-se até o presente. Tais instituições, em maior ou menor grau, destacaram-se no desenvolvimento de ações assistenciais em favor de setores economicamente desfavorecidos da população, o que contribuiu sensivelmente para o reconhecimento e aceitação do espiritismo na cidade. Atualmente, Santa Maria conta com cerca 42 sociedades espíritas, organizadas e distribuídas por filiação entre duas entidades agremiadoras da cidade, a já referida Aliança Espírita Santamariense e a União Municipal Espírita, fundada em 1979, existindo também outros grupos organizados que não mantêm filiação com tais entidades.

Concepções de saúde e cura

Baseada na concepção espírita do ser humano, o conceito de saúde para o entendimento kardecista é o funcionamento e interação com estabilidade do composto espírito-perispírito-matéria, tríade da qual todo humano encarnado seria constituído. O humano teria como parte de sua constituição, além do corpo material e do espírito, um corpo sutil, denominado perispírito, invisível à visão humana, uma substância vaporosa que faria a ligação entre o espírito e a matéria. O desequilíbrio entre os diversos corpos do homem, quer sejam oriundos de comportamentos inadequados desta vida atual ou de vidas passadas, pode provocar doenças de diversos tipos, podendo ser elas físicas, emocionais ou mentais. Como a crença na reencarnação e na evolução sistemática do espírito são princípios fundamentais, a saúde e a doença estão subordinadas a esses princípios. O desequilíbrio que gera a doença estaria conectado ao livre arbítrio humano, que estaria gerando a situação de acordo com o estágio evolutivo em que o seu espírito se encontra (PAULA, 2009; KARDEC, 2007).

A perspectiva médica que se consolidou no século XX teve suas bases lançadas desde o século XVII e foram aprofundadas nos séculos subsequentes. Foi construída com uma visão do corpo como uma máquina possível de ser estudada cientificamente,

⁵ Dados apresentados no site da Aliança Espírita Santamariense. Disponível em: <<http://www.aliancaespirita.com/>> Acesso em: 09 jun. 2012.

através das leis da física. Os estudos de anatomia e de nosologia permitiram a classificação das doenças a partir da observação dos sintomas. O corpo seria a sede das doenças que podem ser classificadas e catalogadas. Contudo, uma outra perspectiva desenvolveu-se nesse contexto, oferecendo outras possibilidades de interpretação sobre a saúde. A medicina homeopática, por sua vez, deriva das teorias vitalistas do século XIX, como o mesmerismo, o animismo e o espontaneísmo. Nascida como contraponto à medicina oficial, no sistema homeopático, o doente é o centro, não a doença. Embora partilhando alguns elementos da medicina oficial, como a fisiologia e a anatomia, a homeopatia propunha encontrar o medicamento que, tendo o efeito semelhante, iria promover o equilíbrio e restaurar a saúde do indivíduo, tendo em vista a particularidades dos doentes (SIGOLO, 1999; DAMAZIO, 1994).

A homeopatia é uma doutrina médica criada por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, médico alemão que viveu de 1755 a 1843. Profissionalmente conceituado, Hahnemann insurgiu-se contra os postulados e os métodos de terapia da medicina do seu tempo, em que os tratamentos à base de sangrias, ventosas e outras formas tóxicas violentas, e a ingestão de medicações sintomáticas, como os vomitórios, diuréticos, hipnóticos, etc., compunham uma prática muitas vezes perigosa para o paciente.

Em 1790, ele formulou o princípio básico em que repousaria a terapêutica homeopática, de que um doente qualquer deve ser tratado com o medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos do que ele apresenta. Os princípios foram desenvolvidos e, em 1810, publicados no seu livro-mestre, *Organon da Ciência Médica Racional* (nome que foi mudado, na segunda edição, em 1819, para *Organon da Arte de Curar*) ou *Exposição da Doutrina Médica Homeopática*. Nesse livro, o autor discute a teoria homeopática e demonstra seus fundamentos científicos e filosóficos, dá regras para o exame dos doentes, para a escolha dos remédios e para a análise da experiência dos medicamentos no corpo. Após essas obras, diversas outras foram publicadas, constituindo outros elementos da sua proposta. No Brasil, só foi publicada uma tradução em 1963 (CAIRO, 1980, p. 38-53). Sua doutrina procurava restabelecer o estado de equilíbrio entre a força vital e o organismo, com a ingestão de uma substância em doses infinitesimais, visando a curar o paciente como um todo e não apenas o vetor da doença. Defendia a idéia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que seria a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital seria o

princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual) que os ligava. O estado de saúde seria aquele em que o funcionamento do corpo e do espírito se fizesse harmoniosamente, em equilíbrio com a força vital; o estado de doença seria justamente a perda dessa harmonia (DAMAZIO, 1994, p. 82-86). Essa concepção de força vital é o princípio que possibilitou uma aproximação com a perspectiva espírita.

Hahnemann foi perseguido por seus colegas médicos, cujas doutrinas e métodos de tratamento ele condenava. Retirou-se de Leipzig para Anhalt-Coethen, onde atuou através de sua proposta, atingindo uma clientela razoável. Faleceu em 1843, com 88 anos. Os discípulos formados ao longo de sua atividade aprenderam na Universidade de Leipzig e fundaram as primeiras revistas médicas homeopáticas e os primeiros grupos organizados. A homeopatia espalhou-se pela Europa, através da Áustria e Itália, com a atuação de figuras importantes em cada um dos países, chegando até os Estados Unidos (CAIRO, 1980).

Havia divergências quanto à interpretação da proposta de Hahnemann pelos seus seguidores. O próprio criador da proposta homeopática afirmava que não reconhecia como seus discípulos os que utilizassem qualquer mistura com os métodos empregados pela “antiga” medicina, afirmando a prática de uma “homeopatia pura”. Contudo, alguns discípulos interpretavam a proposta como possível de ser usada num “sistema” mais amplo, que poderia utilizar a homeopatia conjuntamente com outras práticas. Esse era um dos pontos de divergência da proposta, mas havia outros, como a discussão sobre as diluições e como seriam feitos os preparados homeopáticos, bem como os efeitos dessas diluições. Os pontos de divergências foram cronicamente discutidos pelos praticantes da homeopatia em todos os lugares onde ela foi adotada (VANNIER, 1960, p. 41-43). Além das disputas internas dos princípios da proposta, outras foram surgindo ao longo da adoção da homeopatia em outras regiões, dependendo dos contextos históricos e das circunstâncias em que se inseriram.

No Brasil, a medicina homeopática começou a sua propaganda sistemática através do dr. Benoit Jules Mure, médico discípulo de Hahnemann na França, que se instalou no Rio de Janeiro em 1840 (que também pretendia fundar uma sociedade foueurista), e do português João Vicente Martins. Até a chegada de Bento Mure, o dr. Domingos de Azeredo Coutinho de Duque-Estrada, e o dr. Emilio Germon (francês aqui radicado) eram os únicos que praticavam a homeopatia no Brasil (FARIA, 1995, p. 15).

Mure fazia parte de um grupo que defendia a proposta de uma “homeopatia pura”, cuja medicação não teria nenhuma mistura com os métodos empregados pela antiga medicina (VANNIER, 1960, 41-43). Mure e Martins se interessavam por fenômenos magnéticos, eram espiritualistas e demonstravam uma enorme preocupação com a população pobre, especialmente com os escravos que careciam de tratamento de saúde. A difusão da prática homeopática por Bento Mure realizou-se pela distribuição de panfletos entre comerciantes, professores, padres e fazendeiros, angariando novos adeptos através da divulgação dos seus princípios. Em 1843, Mure e Martins fundaram o Instituto Homeopático do Brasil e, em 1845, foi fundado um Curso de Homeopatia, que teve seus certificados reconhecidos pelo governo, ambos no Rio de Janeiro (CAIRO, 1980, p. 38-53). Inicialmente, houve muitas disputas entre médicos alopatas e homeopatas, mas vários médicos convenceram-se dos argumentos e das curas da homeopatia (DAMAZIO, 1994, p. 87-88).

Apesar de um contexto de disputas com a medicina formal, a homeopatia acabou desenvolvendo-se através de várias atividades acadêmicas no início do século XX, inclusive com a fundação de uma Faculdade de Homeopatia no Rio Grande do Sul em 1914⁶. Contudo, a maior difusão parece ter ocorrido relacionada às atividades de receitistas de instituições espíritas, apesar de não termos como avaliar esse crescimento em termos numéricos.

A justificativa da adoção da proposta homeopática foi construída pelos praticantes. Ela teria sido adotada por profissionais da área médica, bem como outros praticantes, através da conversão dessas pessoas ao ideário homeopático, em geral, após a cura deles próprios ou de um familiar através das doses infinitesimais, segundo eles, depois de muitas tentativas com outras práticas. Essa justificativa fez com que se afirmasse a homeopatia como uma prática eficiente e segura, sendo adotada de forma apaixonada por seus adeptos.

Ao mesmo tempo, é tida como uma prática de pessoas abnegadas e mais preocupadas com o bem-estar dos seus pacientes, vinculando-se à prática da caridade. Os que a oferecem ao público são considerados homens melhores que os médicos alopatas. Esta construção faz parte da relação estabelecida entre homeopatia e espiritismo no Rio de Janeiro e na Bahia, especialmente depois de 1860. Muitos

⁶ A Faculdade foi fundada para formar pelos princípios da homeopatia, mas foi transformada em Escola Médico-Cirúrgica já em 1915 (WEBER, 1999).

médicos atuavam com a homeopatia apenas como doutrina médica. Contudo, outros converteram-se ao espiritismo, utilizando a homeopatia como um veículo para a prática da caridade, proposta pelo movimento espírita. Haveria semelhança entre os conceitos de Hahnemann e os de Allan Kardec, organizador da doutrina espírita, facilitando a adoção da homeopatia como forma preferencial de tratamento da saúde pelos espíritos (DAMAZIO, 1994, p. 82-90. GIUMBELLI, 1997, p. 76-78). Para os médicos espíritas, a coexistência de uma perspectiva médica e uma perspectiva mística, espírita, não seria conflitante. Tal amálgama tornou-se inviável à medida que a medicina procurava construir-se como a única alternativa científica nas práticas de cura. Donald Warren afirma que o aspecto científico da homeoterapêutica foi grandemente obscurecido pela tríade de fundadores que atuou durante sua primeira década de inserção no Brasil, de 1843 a 1853. Eles conferiram tal mística aos remédios homeopáticos que o que prevaleceu, para vários setores da população, teria sido uma forma espiritualizada de homeopatia. As explicações relacionando a saúde com o equilíbrio da força vital estimulava uma apropriação da terapêutica homeopática como espiritual, instrumentalizada através de glóbulos e pílulas (WARREN, 1986).

Essa parece ter sido uma prática bastante comum no início do século XX, quando a coexistência de uma perspectiva médica e de uma perspectiva mística não seria conflitante, mas tal amálgama tornou-se rapidamente inviável à medida que a medicina procurava construir-se como a única alternativa “científica” nas práticas de cura, inclusive eliminando da história as outras práticas. Os homeopatas procuraram a separação entre a doutrina médica e a prática religiosa ao longo do século XX, pois foram alvo de inúmeros ataques por parte da medicina formal (BERTOLLI FILHO, 1990; WEBER, 2011).

Entretanto, essa aproximação com uma proposta espiritualista facilitou a divulgação da homeopatia no Brasil, mas dificultou a aceitação como uma proposta de ciência da medicina acadêmica. Médicos com formação em homeopatia romperam com Mure e fundaram sua própria academia, intitulada Academia Médico-Homeopática, em 1847, com o objetivo de divulgar as doutrinas científicas de Hahnemann. A dissidência da facção acadêmica distanciou a proposta espiritualista da proposta “científica”, opondo um grupo formalmente treinado e legalmente autorizado, de um lado, e de outro, as casas espíritas e os centros, ou seja, médicos versus médiuns (WARREN, 1986).

A explicação formulada por espíritas mais recentes para a aproximação entre a homeopatia e o espiritismo baseia-se na noção do perispírito e na existência dos fluidos espirituais. O espiritismo demonstraria a existência de um mundo fluídico, de natureza e substâncias fluídicas, com propriedades de imponderabilidade, penetrabilidade e dinamismo, substâncias que são expostas à ação direta do pensamento e da vontade dos espíritos, que são os habitantes desse mundo fluídico. Essas substâncias, sofrendo a ação do pensamento, que pode lhes comunicar qualidades diversas, benéficas ou maléficas, salubres ou insalubres, e dirigidas pela vontade, obedecendo às leis universais de afinidade, atração e repulsão, podendo agir sobre a organização integral do homem, causando-lhe saúde ou enfermidade. Pode ser o caso das doenças devidas às influências fluídicas dos espíritos, bons ou maus, consciente ou inconscientemente, ou das obsessões, quando pode até haver uma subjugação moral exercida pelo obsessor. Portanto, a doença pode surgir no homem independente de qualquer causa material, só pela influência de elementos imateriais, fluídicos, que são o perispírito e os fluidos espirituais. Nesse caso, para curar o doente, deve haver o afastamento do obsessor, o que só pode ocorrer pela persuasão, esclarecendo-o. Junto a essa ação moral, deve haver uma ação fluídica benéfica e neutralizadora dos maus fluídos que envolvem o obsidiado, que pode ser feito através do passe, da água fluidificada, das irradiações de bons pensamentos e da oração (THIAGO, 2004, p.12-15). Nesses casos, as doenças só podem ser causadas e curadas pela ação de elementos fluídicos, imateriais.

Para a homeopatia, também os medicamentos são de ordem dinâmica, imaterial, sua ação decorre de um dinamismo próprio, de uma substância natural que serve à base para preparação de um processo de desmaterialização. O processo concebido por Hahnemann é a preparação de medicamentos dinamizados por um processo de diluições sucessivas e múltiplas de substâncias medicamentosas a partir de preparações farmacêuticas básicas chamadas preparações-mães. Nesse processo, a massa material é progressivamente afastada, dando lugar ao dinamismo que haveria em seu âmago em estado potencial. Essa potencialização imaterial tem o efeito de restabelecer a organização do princípio vital imaterial que anima os homens, fazendo efeito sobre o elemento material e dinâmico que os anima.

Ambos os sistemas atenderiam a existência de uma substância imaterial do perispírito. Nesse argumento, a ação dos medicamentos homeopáticos se assemelha à ação fluídica e tem profundas afinidades com a terapêutica espírita. Hahnemann teria

entrevisto a existência do perispírito quando afirmava um princípio vital que animaria o material, na qualidade de elemento intermediário entre o espírito e o corpo. Lauro Thiago conclui que são “as idéias de Hahnemann, nitidamente espiritualistas, senão espíritas, e dignas de serem partilhadas pelos adeptos do Espiritismo” (THIAGO, 2004, p. 38).

Perspectivas no interior do Rio Grande do Sul

Essas várias possibilidades de interpretação para a associação entre espiritismo e homeopatia sofreram os reveses e regulamentações da disputa entre medicina formal e homeopática ocorrida no Rio de Janeiro. Entretanto, as possibilidades de apropriação dessas questões esteve vinculada às condições existentes em cada região do país. No Rio Grande do Sul, a liberdade profissional adotada pelos governos de 1892 a 1928 evitou problemas às duas práticas, mesmo havendo cuidados para evitar que essas práticas fossem aprovadas de forma explícita. Procuramos mostrar que houve um certo cuidado nas atuações, mas isso não inviabilizou a prática. No caso de Santa Maria, destacamos a preocupação da Aliança Espírita Santamariense, fundada em 1921, definindo suas funções como de divulgação da doutrina, de criação de escolas, albergues e farmácias para atender aos mais necessitados, assumindo a função de defesa dos grupos que atuavam na cidade. O estatuto da Aliança é de 1926:

Art. 1 – A «Alliança Espírita Santamariense» será constituída das entidades espíritas do município de Santa Maria da Bocca do Monte, que a ela se filiarem, e de sócios individuais.

§ Unico – São consideradas entidades espíritas, sociedades, centros, círculos, grupos, jornaes, revistas e quaisquer instituições, cujos programmas observarem os principios fundamentais da doutrina espírita.

Art. 2 – Sua séde social e jurídica é a cidade de Santa Maria da Bocca do Monte – Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Art. 3 – A «Alliança Espírita Santamariense» se acha filiada à «Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul» e seus fins principaes são:

- a) Propagar, executar e defender a doutrina espírita, por todos os meios ao seu alcance;
- b) Criar escolas, albergues e pharmácia para os necessitados, soccorrendo-os, principalmente, as viúvas, órphãos e a velhice, desamparados, tanto quanto permitirem suas condições financeiras;
- c) Organisar uma bibliotheca, augmentando-a na proporção de suas posses, bem como uma sala de leitura para os seus associados, e que

poderá ser franqueada ao publico, quando assim entenderem os seus dirigentes.⁷

É flagrante a importância que assume o papel da caridade nas atividades propostas pela instituição, através da organização de escolas, albergues, bem como de uma farmácia que visava fornecer medicamentos, principalmente homeopáticos, para os necessitados. A Aliança procurava congregar os princípios mais gerais defendidos pela Federação Espírita, apresentados como saúde e caridade.

O contexto de inserção do vínculo espiritismo e homeopatia no Rio Grande do Sul fica evidente na correspondência recebida pela Aliança Espírita em 1935 do Instituto Espírita Dias da Cruz, que possuía um laboratório homeopático que oferecia homeopatia para as instituições “co-irmãs”. Segundo a informação destacada no ofício, o laboratório receberia pedidos de receitas e medicamentos de Santa Maria, que poderiam ser atendidas diretamente na residência dos interessados. Contudo, um decreto do governo federal de 1933 obrigou o laboratório Dias da Cruz a fechar os serviços do receituário mediúnico e homeopático por alguns dias, mas conseguiram a intervenção da Federação Espírita, que possibilitou a manutenção dos serviços. Na correspondência, solicita que as demais casas espíritas do estado auxiliem na venda da homeopatia e demais produtos Dias da Cruz para que conseguissem manter os diversos serviços de assistência social em que eles investiam, cooperando para a “maior e melhor difusão da Doutrina Espírita, dando preferência e fazendo a propaganda da Homeopathia Dias da Cruz”⁸:

Porque deveis preferir a Homeopathia “Dias da Cruz”:

Porque ha 28 annos goza e merece a preferênciã do publico, por ser consciante, rigorosa e fiêlmente preparada sob a mais escrupulosa e moderna technica profisional.

Porque os resultado obtidos com a sua venda são criteriosamente aproveitados em beneficio dos necessitados, por servirem para auxiliar a manutenção do Abrigo Nocturno (secção masculina Octavio Rocha e secção feminina Agnello de Souza); o custeio da manipulação do receituário gratuito, em seu Dispensario Homeopathico, que attende, diariamente, centenas de pobres enfermos, alem de muitos outros serviços de assistência social, feitos gratuitamente pela instituição “Dias da Cruz”.

Por isso exija sempre a Homeopathia “Dias da Cruz”.

⁷ Estatutos da Aliança Espírita Santamariense, 1926, p. 1. Acervo Aliança Espírita Santamariense. Optamos por manter a grafia original da documentação.

⁸ Ofício de José G. da Silva, Diretor Secretário do Instituto Espírita “Dias da Cruz” à Aliança Espírita Santamariense de 25 de junho de 1935. Acervo organizado da Aliança Espírita Santamariense.

Encontra-se à venda nas principais Drogarias e Pharmacia da capital e do Interior.

Laboratorio Homeopathico “DIAS da CRUZ”

Rua Azenha, 366.

Porto Alegre⁹

A Sociedade Espírita Dias da Cruz teve sua fundação em 1907 por um grupo de adeptos do espiritismo atuantes em Porto Alegre. Vinculados ao mesmo ideário de caridade e assistência aos necessitados, fundou diversos serviços que são prestados até hoje, destacando-se o serviço de centro espírita, de estudo e prática da doutrina, criando a Casa do Dispensário Homeopático José Rodrigues de Bittencourt para a venda e distribuição gratuita de medicamentos (1909), a Caixa de Assistência aos Necessitados para atendimento a doentes e idosos com roupas, alimentos, calçados, remédios e ataúdes para indigentes (1910), Abrigo Noturno Dias da Cruz (atual Albergue Noturno), que recebe moradores de rua, doentes e necessitados (1931), dentre outros serviços de assistência à infância, com uma creche, fabricação de enxovais para recém-nascidos (1952), uma escola doméstica para educação de meninas para o lar (1950), realizam uma cruzada de amparo à criança desde 1937 e um serviço de evangelização da infância desde 1948 (FERNANDES, 2011). As atividades se destacam pela preocupação com o atendimento aos necessitados, bem no contexto de divulgação do ideário espírita baseado na definição de atendimento às necessidades materiais e espirituais. Destacamos o enfoque dado pela instituição à saúde através das receitas mediúnicas e ao fornecimento de medicação homeopática.

Também para situar esse contexto, destacamos a preocupação desse grupo desde 1912, reunidos na Sociedade Espírita Allan Kardec, que possuía um jornal em conjunto com a Dias da Cruz, na organização de um hospital espírita para atender distúrbios mentais enfrentados por pessoas sem condições financeiras. O grupo só concretizou sua proposta em 1926, com a inauguração de um hospital que contaria com o apoio das sociedades espíritas do Rio Grande do Sul, que manteriam um quarto com o nome da associação que o iria sustentar, num total de 35 leitos (WEBER, SERRES, 2008, p. 48).

A discussão específica sobre a obsessão de espíritos desencarnados como um dos principais responsáveis pela “loucura”, segundo a perspectiva desenvolvida por Bezerra de Menezes, sustentava a preocupação em organizar serviços que pudessem atender a esses necessitados, de acordo com a perspectiva espírita.

⁹ Propaganda anexada ao ofício.

Como já destacado pelas dificuldades sofridas pelo laboratório do Instituto Dias da Cruz na década de 1930, esses grupos espíritas enfrentaram um contexto de contestação de sua legitimidade em função de suas práticas. No caso de Santa Maria, Bastos (2001) relata o processo movido contra uma médium curadora conhecida como “Irmã Rolica”, acusada de prática ilegal da medicina na década de 1920, tendo sido defendida pelo advogado espírita Fernando do Ó, um dos dirigentes da Aliança Espírita Santamariense. Perseguições religiosas também são relatadas na década de 1940, quando um padre católico teria visitado a cidade para orientar o combate ao espiritismo. Após a Segunda Guerra Mundial, a doutrina também foi relacionada a práticas comunistas, pois suas atividades eram bastante reservadas envolvendo-a num véu de mistério, o que também foi utilizado por seus detratores católicos para associá-la a práticas demoníacas.

Na prática das instituições existentes de que já trabalhamos com a documentação, as atividades desenvolvidas envolviam o tratamento do corpo e do espírito, principalmente através da doutrinação, evangelização e estudo. Os demais tratamentos preconizados eram os de desobsessão, a partir das sessões desenvolvidas nas sociedades, pouco descritas para evitar qualquer tipo de dificuldade com as autoridades, passes magnéticos e distribuição de água fluidificada, bem de acordo com as formulações apresentadas anteriormente. No caso das casas em análise, não há nenhuma referência a cirurgias “espaciais”. Visando apresentar esses elementos, propomos a análise da trajetória de uma das instituições.

A atual Sociedade Espírita Estudo e Caridade (SEEC) foi fundada em 13 de abril de 1927, a partir da iniciativa de um grupo de mulheres espíritas atuantes em Santa Maria. O grupo foi constituído originalmente como Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade (SEEC), situação que se manteve até 1979 quando a mudança nos estatutos permitiu a associação efetiva de membros do sexo masculino, que até então eram apenas sócios colaboradores. Nesta condição, vários homens participaram ativamente das atividades do grupo, entre eles Octacílio de Aguiar, considerado um dos precursores do espiritismo na cidade, e o advogado e médium Fernando do Ó, coordenador dos trabalhos espirituais da instituição e presidente da Aliança Espírita Santamariense durante vários anos.

Não há indícios claros sobre as motivações em torno da criação de uma instituição de caráter essencialmente feminino, mas acreditamos que ela esteja

relacionada às possibilidades de ação pública concebidas para as mulheres neste período. O que se sabe em relação à constituição do grupo, segundo consta em sua ata de fundação, é que ela teria sido inspirada por uma comunicação espiritual de uma mulher, Guilhermina de Almeida, que, através do médium Fernando do Ó, conclamava o grupo de mulheres a se organizarem a partir do estudo do espiritismo e da prática da caridade. Na ocasião, a denominação do grupo é justificada, sendo a ideia de “caridade, por termos assumido, perante Deus, o compromisso de ajudarmos tanto quanto possível, aos irmãos que sofrem sem distinção; Estudo, por termos sede do saber”.¹⁰ A instituição é a única existente na cidade que possuiu nos seus estatutos a exigência de que apenas membros femininos poderiam participar de sua diretoria.

Apesar das diferenças de enfoque entre os vários setores que defendiam direitos específicos, como médicos, mulheres ativistas, organizações de trabalhadores, filantropos e religiosos, o problema da maternidade e da infância passou a ser um problema que tinha de ser tratado como um direito social, especialmente a partir da década de 1870, começando a fazer parte da pauta das associações médicas, congressos de trabalhadores e de mulheres. Inicialmente, a proteção era pensada como contrária ao trabalho feminino e infantil, visando complementar o salário dos chefes de família, garantindo a presença da mulher trabalhadora no lar.¹¹ Ao longo do tempo, a adoção de leis de proteção aos trabalhadores e grupos sociais específicos, como doentes, idosos, incapacitados, mães e crianças, passaram a integrar políticas sociais, formuladas e implementadas por grupos e organizações privadas dos mais diferentes matizes políticos e ideológicos. O ponto em comum de todas essas correntes era a consciência da questão social, da responsabilidade com os mais fracos e da necessidade de minorar as realidades nas quais intervinham. As primeiras políticas foram colocadas em prática por organizações civis, só depois pelo Estado, pressionado pelas medidas iniciais (MARTINS, 2011; SANGLARD, 2008). No caso do Brasil, os agentes envolvidos com a assistência construíram modelos de benemerência e de beneficiados com base na hierarquia social de uma sociedade historicamente constituída pelas relações escravistas

¹⁰ Ata n. 1, de 13 de abril de 1927, Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

¹¹ Várias discussões envolvem o conceito de maternalismo, considerado como a inserção social e política feminina a partir da defesa moral e social da maternidade e da exaltação das qualidades maternas relacionadas ao cuidado com os outros e a assistência, atuando no enaltecimento das virtudes privadas da domesticidade e na legitimação das relações das mulheres com a vida pública. Ver Ana Paula Vosne Martins (2011). Outra autora que trabalha com esse conceito para o Brasil é Maria Martha de Luna Freire (2008).

e pelo paternalismo, o que permaneceu afetando as relações ainda no início do século XX, constituindo os grupos que seriam merecedores de cuidados e como esse cuidado seria oferecido.

Acreditamos que a proposta desenvolvida pelas mulheres reunidas na SEEC faz parte desse contexto. Com efeito, especialmente a partir da década de 1930 e 1940, os agentes benemerentes que trazemos aqui também priorizaram a racionalidade dos cuidados a serem direcionados aos diferentes grupos sociais, o que passou a ser defendido de forma mais geral na sociedade brasileira pelos discursos da medicina, do serviço social e dos organismos governamentais, sobretudo durante a Era Vargas. Os grupos a serem atendidos seriam os definidos como desamparados e vulneráveis.

Os fins da SEEC foram priorizados como o estudo, a prática e a difusão do espiritismo fundamentado nas obras de Allan Kardec. Nesse sentido, a primeira ação da instituição foi a criação de um grupo de estudos e a realização de sessões mediúnicas semanais. No mesmo ano foi criada uma Diretoria de Assistência aos Necessitados, encarregada da arrecadação de alimentos, roupas e outros donativos destinados à assistência de pessoas desamparadas da cidade.¹² Por três anos a instituição dedicou-se a prestação desse tipo de auxílio, porém, manifestava a intenção de ampliá-lo futuramente, se possível, com a criação de uma instituição específica, ideia que já era presente entre outros grupos espíritas da cidade, como a própria Aliança Espírita Santamariense.¹³

Em 1932, a SEEC organizou o Abrigo Espírita Instrução e Trabalho com o objetivo de atender crianças desamparadas. O Abrigo veio a tornar-se o centro de toda ação da instituição, de forma que no período compreendido entre 1932 e 1957 ela reuniu as condições estruturais necessárias ao oferecimento de uma série de serviços aos abrigados, às suas famílias e à sociedade em geral. Dessa forma, as tarefas básicas em favor dos abrigados foram definidas através do internato, alimentação, instrução religiosa, ensino escolar e cuidados médicos. Além disso, a instituição também preocupou-se em proporcionar instrução profissional aos abrigados, através de atividades como bordado, tricô, crochê, costura, horticultura, trabalhos domésticos, entre outros.

¹² Ata n. 18, de 14 de janeiro de 1928, Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

¹³ Artigo 3, item b. Estatutos da Aliança Espírita Santamariense, 1926. Acervo Aliança Espírita Santamariense.

Tais atividades mobilizaram diversos esforços da instituição no sentido de angariar recursos humanos e materiais necessários a sua execução. Isso se efetivou através da colaboração voluntária de diversos profissionais da cidade, doações de estabelecimentos comerciais e empresas, solicitações aos poderes públicos, e realização de eventos beneficentes. Na década de 1940, houve um esforço da instituição em dispor de melhores condições estruturais a fim de proporcionar maior conforto e bem-estar às crianças assistidas, cujo número começou a crescer a partir deste período. Nesse sentido, ainda no ano de 1939 as sedes do Abrigo e da SEEC foram transferidas para um prédio mais amplo, onde funcionam até os dias atuais.

Inicialmente, o Abrigo deveria receber meninas órfãs ou cujas famílias não dispusessem de recursos financeiros suficientes para mantê-las. Entretanto, a instituição estendeu suas atividades com a fundação, em 31 de março de 1944, do Abrigo Espírita Instrução e Trabalho – Seção Masculina, no então distrito de Itaara, que funcionou como uma espécie de escola rural até 1956, proporcionando atendimento a meninos carentes da cidade e região nas mesmas condições da Seção Feminina. Foi também nesse período que as atividades em favor dos abrigados ganharam contornos mais nítidos com o ensino escolar e a assistência à saúde. Em 1959, o Abrigo Espírita Instrução e Trabalho passou a denominar-se Abrigo Espírita Lar de Joaquina em homenagem à Joaquina Flores de Carvalho, primeira diretora da instituição, sendo a denominação pela qual a própria SEEC tornou-se mais conhecida na cidade.

A assistência à saúde foi uma das prioridades da SEEC que, para tanto, atuou no sentido de reunir as condições necessárias ao atendimento dos abrigados, de suas famílias e demais pessoas da sociedade em geral, com a preocupação de “transformar um doente em um ser cheio de saúde, com tratamento espírita e homeopático, porque estas duas ciências se completam juntas para a evolução”.¹⁴ Essa perspectiva orientou a aproximação entre espiritismo, saúde e homeopatia para os envolvidos nas atividades. Em 1940 foi inaugurado um ambulatório médico junto à instituição, destinado ao atendimento das abrigadas e dos alunos da escola que funcionava no mesmo prédio. Em 1944, dezesseis crianças do Abrigo contraíram sarampo, havendo, por parte da administração, o entendimento de que era necessário criar-se uma enfermaria para os primeiros atendimentos na própria instituição e também para atender um maior número

¹⁴ Ata n. 8, de 03 de jan de 1945. Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

de crianças. Em função das dificuldades financeiras, o projeto só foi concretizado em 1949, com a inauguração da Enfermaria Nenê Aquino Nessi.

Com vistas a ampliar o atendimento da enfermaria, em 1952 ela foi transformada no Hospital Infantil Nenê Aquino Nessi, cuja direção ficou a cargo do Dr. Denizard da Silva e Souza, que se ofereceu para atender gratuitamente todos àqueles que necessitassem de serviços médicos, tanto as crianças abrigadas como seus familiares e demais pessoas da comunidade. Sob a direção de Denizard e com a colaboração de seus irmãos, os médicos Paulo e Flammarion da Silva e Souza, o hospital manteve suas atividades.

Os serviços de saúde prestados deram-se pela atuação voluntária de médicos, especialmente citados os da família Souza, estudantes de medicina, enfermagem e odontologia, além de doações em medicamentos e outros suprimentos hospitalares. Ele possuía uma boa infra-estrutura, dispendo de prédio próprio, equipamentos e aparelhos cirúrgicos, o que atesta o grau de complexidade dos atendimentos. Há referências sobre o funcionamento de uma maternidade e também de um dispensário homeopático. Houve a associação entre elementos da medicina alopática com tratamentos homeopáticos e práticas espíritas, como passes magnéticos e água fluidificada, em função da vinculação que este estabelecimento de saúde tinha com a SEEC, e pelo fato de que os médicos responsáveis eram adeptos do espiritismo.

A família Silva e Souza, através da mãe, Florina da Silva e Souza, uma das fundadoras da instituição, e de seus filhos, acima citados, são mencionados de forma recorrente na documentação institucional como representantes do espiritismo e médicos conceituados no uso de seus atributos espíritas. A família Silva e Souza também foi responsável pela fundação da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha em Santa Maria, em 1926, com a preocupação de atender ao fornecimento de medicamentos homeopáticos na cidade.

O serviço da farmácia Cruz Vermelha ocorreu a partir da vinda do doutor Olegário da Costa Maya, médico homeopata que veio para Santa Maria para clinicar em 1925. Procurou João da Fontoura e Souza e convidou-o para que se interessasse pelo assunto. Em 1926, João da Fontoura e Souza, juntamente com seus sogros e seu amigo Alfredo Luiz da Silva, fundaram a Farmácia Homeopática Cruz Vermelha, especializada em homeopatia tradicional. João da Fontoura e Souza formou-se em farmácia na primeira turma da Universidade Federal de Santa Maria, em 1935. Ele já era casado

com Florina Pereira da Silva, conhecida como dona Nenê, desde 1921, também ano da fundação da Aliança Espírita Santamariense, da qual ele participou. João da Fontoura e Souza faleceu em 1963. A farmácia foi desdobrada em Grupo Homeopática Cruz Vermelha em 1982 (após o falecimento de Florina Pereira da Silva em 1980), sob a direção de um dos outros filhos, João da Silva e Souza, com mais três farmácias e um Laboratório Homeopático em Santa Maria e outras filiais em Bagé e Caçapava do Sul, existindo até hoje a farmácia sob administração de descendentes da família (SOUZA, 1988, p. 13).

A farmácia atuou sempre oferecendo um serviço de médium receitista nas suas instalações, segundo depoimento de um dos membros da família¹⁵. Os interessados deixavam o nome na farmácia, que tinha um dia da semana em que recebia um médium receitista que oferecia o serviço (muitas vezes um dos membros da família) e deixava a receita para serem pegas posteriormente. A receita não representava nenhum custo para o solicitante, que apenas pagava pelos medicamentos designados. Aos mais carentes, a farmácia solicitava que levassem uma garrafa de Cyrillinha (pequena garrafa de um refrigerante de laranja produzido na cidade) e a farmácia fornecia gratuitamente o meio alcoólico em que a medicação homeopática era diluída.

Além disso, a trajetória desse grupo familiar está diretamente relacionada ao desenvolvimento dos serviços de saúde na cidade de Santa Maria, sobretudo a partir da fundação do Serviço de Assistência Médica Particular (SAMPAR), em 1955, por iniciativa do Dr. Denizard da Silva e Souza e seus irmãos. Depois da organização dessa entidade, os médicos da família Souza assumiram as responsabilidades sobre o Hospital Nenê Aquino Nessi, num contrato de aluguel realizado com a SEEC, mantendo a assistência gratuita para as abrigadas. Contudo, houve a necessidade de vender o prédio onde este funcionava em função das dificuldades financeiras da instituição em 1963, quando o hospital já se encontrava abandonado após um episódio de disputa na diretoria da SEEC, em 1957, que afastou a família Souza da direção da entidade e o hospital acabou não mais funcionando. Apesar disso, nos anos subsequentes uma enfermaria funcionou regularmente para o atendimento dos abrigados, alunos e seus familiares, com a participação de outros médicos.

¹⁵ Entrevista concedida por Paulo Roberto Machado e Souza e Eleonora Delacoste e Souza em 18 de agosto de 2012.

Considerações Finais

A perspectiva adotada pelo movimento espírita de estímulo às atividades de assistência material e espiritual foi desenvolvida por diversas das casas existentes, preocupadas em atender às necessidades morais através das diversas formas de terapia. A doutrinação, evangelização, estudo eram os principais investimentos das instituições, mas também atendiam através do uso de água fluidificada, passes magnéticos e desobsessão, parte fundamental da perspectiva de saúde do grupo. Além havia um atendimento material através da caridade, inerente à proposta adotada no Brasil, onde instituições foram organizadas para o abrigo de necessitados em geral e para o uso de oferta de serviços médicos alopatas, mas também homeopatas. Esse campo de atuações faz parte da perspectiva religiosa espírita, submetidas ao ideário de evolução espiritual, sua marca característica.

Referências:

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião?* A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Sociologia/USP, 2008.

BASTOS, Lauren Albrecht. *Representações e Práticas sobre Saúde e Doença entre Líderes Praticantes dos Centros Espíritas em Santa Maria*. Santa Maria: Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais/UFSM, 2001.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. Homeopatia e Espiritismo: em torno do imaginário social. *Revista de Homeopatia*. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia, vol. 55, n. 3, p.72-78, jul-set 1990.

BORIN, Marta Rosa. *Por um Brasil Católico: tensão e conflito no campo religioso da República*. São Leopoldo: Tese de doutorado/Programa de Pós-Graduação em Estudos Históricos e Latino Americanos/UNISINOS, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAIRO, Nilo. *Guia de Medicina Homeopática*. 21 ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1980.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, protestantes e espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Pioneira, 1961.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

FARIA, F. A. *Querelas Brasileiras*. Homeopatia e Política Imperial. 2 ed. Rio de Janeiro: Notrya, 1994.

FERNANDES, Washington L. Nogueira. *A História Viva do Espiritismo*. São Paulo: Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, 2011.

FREIRE, Maria Martha de Luna. *Mulheres, mães e médicos*. Discurso Maternalista no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

GIUMBELLI, Emerson. *O Cuidado dos Mortos*. Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

ISAÍÁ, Artur (Org.). *Orixás e Espíritos: debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Matheus Rodrigues de Camargo. 9ª ed. São Paulo: Editora EME, 2007.

LEWGOY, Bernardo. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

MARTINS, Ana Paula Vosne. Gênero e assistência: considerações histórico-conceituais sobre práticas e políticas assistenciais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, vol. 18, supl. 1, dez 2011, p. 15-34.

PAULA, Victor Sergio de. *Espiritismo e Saúde*. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1938351>> Acesso em: 18 ago. 2012.

SANGLARD, Gisele. *Entre os Salões e o Laboratório*. Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

SILVA, Fabio Luiz da. *Espiritismo: História e Poder (1938-1949)*. Londrina: EDUEL, 2005.

SOUZA, Marcelo Beltrame e. *Estágio Supervisionado realizado na Empresa Farmácia Homeopática Cruz Vermelha*. Relatório de Estágio. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011.

SIGOLO, Renata P. *Em Busca da “Scientia Medica”*: a medicina homeopática no

início do século XX. Curitiba: Tese de doutoramento. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 1999.

THIAGO, Lauro S. *Homeopatia e Espiritismo*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

VANNIER, Pierre. *A Homeopatia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

VÉSCIO, Luiz Eugênio. A Ultramontana Santa Maria – RS: Sede da Quarta Colônia de Imigração Italiana. In: *Nova História de Santa Maria: Contribuições Recentes*. Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria/RS, 2010, p. 197-224.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. Experiências da prática associativa no Brasil (1860-1880). *Topoi*. Rio de Janeiro: PPGH/UFRJ, vol. 9, no. 16, p. 117-136, jan-jun 2008.

WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritos do Brasil*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

WARREN, Donald. A medicina espiritualizada: a homeopatia no Brasil do século XIX. *Religião e Sociedade*. São Paulo: ISER, vol. 13, n.1, p. 88-107, março 1986.

WEBER, Beatriz Teixeira. *As Artes de Curar*. Medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-grandense. Santa Maria/Bauru: EDUFMS/EDUSC, 1999.

WEBER, Beatriz Teixeira. Estratégias homeopáticas: a Liga Homeopática do Rio Grande do Sul nos Anos 1940-1950. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, vol. 18, no. 2, p. 291-302, jun 2011.

WEBER, Beatriz Teixeira. SERRES, Juliane C. Primon Serres (org). *Instituições de Saúde de Porto Alegre*. Inventário. Porto Alegre: Ideograf, 2008.

Sites

Sociedade Espírita Estudo e Caridade / Lar de Joaquina

Disponível em: <<http://www.lardejoaquina.com.br/>> Acesso em: 07 jul. 2012.

Aliança Espírita Santamariense.

Disponível em: <<http://www.aliancaespirita.com/>> Acesso em: 07 jul. 2012.

União Municipal Espírita de Santa Maria.

Disponível em: <<http://umesm.blogspot.com/>> Acesso em: 07 jul. 2012.

Fontes

1. Acervo histórico da Sociedade Espírita Estudo e Caridade

- Livro de Atas do Conselho Deliberativo (1927-1970)

- Relatórios Anuais de Atividades (1953-1970)

- Tese “A Assistência Social”, apresentada no I Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, 1945.

2. Estatutos da Aliança Espírita Santamariense, 1926 e 1934.

3. Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 18 fev. 1971. Biblioteca Pública do Rio Grande

do Sul.

4. Jornal A Razão, Santa Maria, 16/17 abr. 1988. Acervo da Farmácia Homeopática Cruz Vermelha.

Recebido em 26/11/2012

Aprovado em 20/12/2012